



FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

REGULAMENTO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

TEMAS/2020

Trabalho e Cidadania

PRIMEIRO SEMESTRE



1. APRESENTAÇÃO

O “Trabalho Interdisciplinar” da FCV visa propiciar o desenvolvimento de atividades acadêmicas cujo objetivo é favorecer o diálogo e promover a integração dos componentes curriculares, buscando o aprofundamento de temas relevantes previamente estabelecidos pela CENPEX (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão). Além disso, essa atividade possibilitará aos discentes o domínio discursivo acadêmico-científico, a partir de uma construção autoral.

2. OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar a reflexão sobre a importância dos aspectos metodológicos para o processo de reconstrução/produção do conhecimento científico, por meio de uma modalidade inovadora que busca adequar as atividades de ensino e de pesquisa às necessidades sócio profissionais, visando a aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Perceber a diversidade cultural e social à sua volta;
- Identificar problemas cotidianos da realidade circundante;
- Levantar hipóteses e detectar recursos aplicáveis;
- Elaborar elementos para uma conduta de pesquisa;
- Compreender o alcance de sua prática profissional na vivência e no respeito à diversidade;
- Propor ações contextualizadas que considerem os aspectos profissionais, a consciência cultural e socioambiental.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema.

4. CONCEITO

A interdisciplinaridade é compreendida como uma abertura ao diálogo com o próprio conhecimento, caracterizando-se como a articulação entre teorias, conceitos e ideais, em constante diálogo entre si, constituindo-se também como um diálogo entre indivíduos para, só depois, concretizar-se na inter-relação entre os componentes do currículo escolar visando um processo interno de construção do conhecimento. (FAZENDA, 2003).

Luck (2001) destaca que: a interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos discentes, a fim



de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade. Assim, a finalidade da interdisciplinaridade é buscar responder à necessidade de superação da visão fragmentada na produção e socialização do conhecimento.

5. TEMÁTICAS

A temática a ser desenvolvida será de autonomia dos discentes, para que dentro do tema escolham sua pesquisa. Os subtemas serão definidos pelas Equipes junto com os Professores Orientadores.

As temáticas serão escolhidas em atendimento das seguintes resoluções:

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. (*) Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. (*) Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional;

VIII. Sócio diversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.

6. ATRIBUIÇÕES

6.1 DO COORDENADOR DE CURSO

- Informar aos discentes, professores e coordenadores sobre as normas gerais do interdisciplinar, de acordo com o regulamento e o edital;
- Indicar um Professor Coordenador para cada período. (Somente para professores que lecionam disciplina específica de cada curso);
- Acompanhar o desenvolvimento do interdisciplinar;
- Definir a data de entrega da lista de presença, após a apresentação.
- Criar um CRM único na plataforma SIG, com todos os professores do curso, para unificar as informações do interdisciplinar.



- Montar uma planilha no google docs com o nome de todos os alunos matriculados no curso, identificados por período.
- Disponibilizar a planilha a todos os professores do curso e gerenciar o lançamento para o completo acesso dos professores às notas de 1ª e 2ª etapa.

6.2 DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

- Fazer a escala de apresentação das equipes e distribuição dos professores nas salas;
- Entregar os formulários para avaliação.
- Receber os formulários de avaliação após as apresentações e entregar aos coordenadores de cada período.

6.3 DO PROFESSOR COORDENADOR DO PERÍODO

- Formar as equipes por meio de sorteio, de acordo com o número de discentes e professores do período;
- Levantar o título/tema de investigação de cada equipe e enviar para as Coordenações de Curso e Pedagógica;
- Apresentar o Regulamento do Trabalho Interdisciplinar;
- Indicar 01 Professor Orientador para cada grupo;
- Retirar as fichas de avaliação junto à coordenação pedagógica após as apresentações para o lançamento das notas de apresentação.
- Buscar e divulgar por meio da plataforma SIG e na google docs as notas obtidas pelos discentes daquele período;
- Zelar pelo cumprimento das datas estipuladas pelo edital.
- Gerenciar o lançamento das notas na planilha do google docs.

6.4 DO PROFESSOR ORIENTADOR

- Definir junto com o grupo o seu subtema e acompanhar o levantamento bibliográfico.
- Fazer o acompanhamento do grupo na elaboração do trabalho, bem como da assiduidade e participação dos alunos nos encontros de orientação.
- Corrigir a 1ª etapa do trabalho e entregar a nota no prazo estipulado, com as devidas observações para a 2ª etapa.
- Corrigir o trabalho da 2ª etapa e entregar a nota no prazo estipulado, com as devidas observações para a apresentação.
- Enviar as notas de 1ª e 2ª etapas ao coordenador do período.
- Digitar na planilha do google docs as notas referentes a 1ª e 2ª etapas (gênero escrito), dentro do prazo estipulado.



- Acompanhar o processo de orientação estabelecido pelos demais professores dos períodos.

6.5 DO PROFESSOR COMPONENTE DA BANCA

- Avaliar a apresentação, fazendo considerações de forma construtiva, seguindo rigorosamente os critérios de apresentação do trabalho.
- Ao final das apresentações, entregar a ficha de avaliação ao coordenador pedagógico.

7. AS EQUIPES

- Serão formadas equipes de acadêmicos, efetivamente matriculados, para elaboração do trabalho científico e para sua respectiva apresentação.
- Após a definição das equipes, **o aluno não poderá migrar para outra Equipe.**
- O aluno irregular deverá realizar o trabalho na turma de origem, onde estiver matriculado em maior número de disciplinas.

8. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO E DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS

- O trabalho deverá ser desenvolvido, **obrigatoriamente em grupo**, juntamente com seus orientadores.
- O Trabalho Interdisciplinar será desenvolvido, fazendo parte da nota semestral, exceto os dois últimos semestres de graduação, não podendo ser substituído por outras atividades, salvo para alunos que estiverem em APD (Acompanhamento Pedagógico Domiciliar).
- Os casos de alunos especiais serão resolvidos no âmbito da Coordenação de Curso em diálogo com a Coordenação Pedagógica.
- O trabalho deverá abordar o maior número de disciplinas por período.
- O trabalho interdisciplinar irá compor obrigatoriamente a nota das disciplinas do respectivo semestre, com o valor de 15 pontos para todos os períodos de todos os cursos. Os pontos ficarão assim distribuídos: 05 pontos na 1ª etapa e 10 pontos na 2ª etapa.
- Caso algum membro da equipe não desenvolva o trabalho de forma assídua e participativa, a mesma deverá formalizar esta ocorrência para o Professor orientador e ao Professor Coordenador e/ou Coordenador Pedagógico, que tomarão a decisão cabível.
- O trabalho a ser desenvolvido e apresentado será de acordo com o período em curso, obedecendo às tabelas 1 e 2 abaixo.



TABELA 1: Gêneros textuais/discursivos¹ acadêmicos para cursos de 04 anos (Biotecnologia, Ciências Contábeis, Nutrição e Administração).

Período	Procedimento metodológico	Gênero escrito (texto)	Gênero oral (apresentação)	Recurso	Produto
1	Revisão sistemática e aprofundada da literatura	Resumo Descritivo	Ouvinte	Não se aplica	Resumo
2	Revisão sistemática e aprofundada da literatura	Ensaio	Pôster	Não se aplica	Pôster
3	Revisão sistemática e aprofundada da literatura	Projeto de Pesquisa	Apresentação de slide	Com recurso	Projeto de pesquisa
4	Revisão da literatura e trabalho de campo	Projeto ² , Projeto Técnico ³ , Projeto de pesquisa executado ⁴ ou Construção de caso clínico	Sessão de Pôster	Sem recurso	Publicações tecnológicas; de materiais didáticos e de produtos, processos e técnicas. Proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente. Projetos de inovação tecnológica.
5	Revisão da literatura e trabalho de campo	Artigo Científico	Sessão de Comunicação oral	Grupo de discussão Apresentação de slide	Texto para publicação
6	Revisão da literatura e trabalho de campo	Artigo Científico	Sessão de Comunicação oral	Grupo de discussão	Texto para publicação

- **O pôster deverá ser construído conforme normas padronizadas da FCV.**
- **A apresentação de slides deverá ser construída conforme normas da FCV.**
- **O artigo deverá ser construído com as normas da Revista Brasileira de Ciências da Vida.**

¹ Na concepção de Bakhtin (1992, p. 279), os gêneros são padrões relativamente estáveis de texto, do ponto de vista temático, composicional e estilístico, que se constituem historicamente pelo trabalho linguístico dos sujeitos nas diferentes esferas da atividade humana, para cumprir determinadas finalidades em determinadas circunstâncias. As atividades e expectativas comuns, que definem necessidades e finalidades para o uso da linguagem, o círculo de interlocutores, que define hierarquias e padrões de relacionamento, a própria modalidade linguística (oral ou escrita), ligada ao grau de proximidade e intimidade dos interlocutores, tudo isso acaba definindo formas típicas de organização temática, composicional e estilística dos enunciados.

² Vide anexo(s)

³ Referente aos cursos da Engenharia

⁴ Com resultados e discussão/produto

**TABELA 2: Gêneros textuais/discursivos acadêmicos para cursos de 05 anos (Engenharia, Psicologia, Farmácia e Enfermagem).**

Período	Procedimento metodológico	Gênero escrito (texto)	Gênero oral (apresentação)	Recurso	Produto
1	Revisão sistemática e aprofundada da literatura	Resumo Descritivo	Ouvinte	Não se aplica	Resumo
2	Revisão sistemática e aprofundada da literatura	Ensaio	Pôster	Não se aplica	Pôster
3	Revisão sistemática e aprofundada da literatura	Projeto de Pesquisa	Apresentação de slide	Com recurso	Projeto de pesquisa
4	Revisão da literatura e trabalho de campo	Projeto ⁵ , Projeto Técnico ⁶ , Projeto de pesquisa ⁷ ou Construção de caso clínico	Sessão de Pôster	Sem recurso	Publicações tecnológicas; de materiais didáticos e de produtos, processos e técnicas; Proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente. Projetos de inovação tecnológica.
5	Revisão da literatura e trabalho de campo	Projeto Técnico ⁸ , Projeto de pesquisa ⁹ ou Construção de caso clínico	Sessão de Pôster	Sem recurso	Publicações tecnológicas; de materiais didáticos e de produtos, processos e técnicas; Proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente. Projetos de inovação tecnológica.
6	Revisão da literatura e trabalho de campo	Artigo Científico	Sessão de Comunicação oral	Grupo de discussão -	Texto para publicação
7	Revisão da literatura e trabalho de campo	Artigo Científico	Sessão de Comunicação oral	Grupo de discussão Apresentação de slide	Texto para publicação
8	Revisão da literatura e trabalho de campo	Artigo Científico	Sessão de Comunicação oral	Grupo de discussão	Texto para publicação

⁵ Vide anexo(s)

⁶ Referente aos cursos da Engenharia

⁷ Com resultado e discussão/produto

⁸ Referente aos cursos da Engenharia

⁹ Com resultado e discussão/produto



campo

9. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

- A **apresentação do pôster** será realizada por, pelo menos, três componentes das equipes previamente escolhidos em comum acordo com os outros integrantes. O restante da equipe deverá estar presente.
- **Grupo de Discussão será** conduzido por um coordenador que funcionará como elemento moderador, orientando a discussão para que ela se mantenha em torno do tema principal. Os grupos apresentam seus pontos de vista sobre o tema, com tempo-limite para a exposição. Após as exposições, os participantes são levados a debater entre si os vários pontos de suas teses, podendo haver a participação dos presentes na forma de perguntas.
- A **comunicação oral com recurso audiovisual** será realizada por, pelo menos, três componentes das equipes previamente escolhidos em comum acordo com os outros integrantes. O restante da equipe deverá estar presente.
- Todos os alunos deverão estar preparados para as perguntas da banca examinadora.
- A apresentação oral com recurso audiovisual deverá ser realizada em 20 (vinte) minutos, sendo 15 (quinze) minutos para a Apresentação dos trabalhos e 5 (cinco) minutos para as perguntas que serão feitas aos alunos participantes da equipe pela Banca Examinadora.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O acadêmico que não apresentar o trabalho nas datas determinadas não será avaliado e, conseqüentemente, ficará sem a nota da apresentação.
- Não serão aceitos trabalhos entregues após a data estipulada, devendo as situações não previstas neste documento serem analisadas e decididas em conjunto pela Coordenação do Curso e pela banca Examinadora.
- Os Professores Orientadores deverão passar as notas dos gêneros escrito da 1ª e 2ª etapa dos grupos para o Professor Coordenador que fará a soma da nota final.
- No dia da apresentação dos trabalhos os alunos deverão assinar a lista de presença para computação dos 2 pontos de participação.

10.1 PONTUAÇÃO

- A pontuação do interdisciplinar será distribuída da seguinte forma:

1º PERÍODO

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de Orientação	2,0	Professor Orientador
	Resumo versão inicial	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Resenha versão final	8,0	Professor Orientador
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação



	TOTAL	15,0	
--	--------------	-------------	--

2º PERÍODO

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de Orientação	2,0	Professor Orientador
	Ensaio	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Apresentação do pôster	8,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

3º PERÍODO

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Projeto	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Projeto Corrigido	4,0	Professor Orientador
	Apresentação	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

4º PERÍODO

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Projeto/ Caso	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Projeto/caso corrigido	4,0	Professor Orientador
	Pôster	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

5º PERÍODO (CURSOS DE 04 ANOS DE DURAÇÃO)

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Artigo versão preliminar	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Artigo corrigido	4,0	Professor Orientador
	Comunicação oral	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

**6º PERÍODO (CURSOS DE 04 ANOS DE DURAÇÃO)**

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Artigo versão preliminar	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Artigo corrigido	4,0	Professor Orientador
	Comunicação oral	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

5º PERÍODO e 6º PERÍODO (CURSOS DE 05 ANOS DE DURAÇÃO)

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Projeto técnico ou construção de caso clínico	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Projeto corrigido	4,0	Professor Orientador
	Comunicação oral	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

7º PERÍODO (CURSOS DE 05 ANOS DE DURAÇÃO)

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Artigo versão preliminar	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Artigo corrigido	4,0	Professor Orientador
	Comunicação oral	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	

8º PERÍODO (CURSOS DE 05 ANOS DE DURAÇÃO)

ETAPA		PONTUAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA PONTUAÇÃO
1ª Etapa	Ficha de orientação	2,0	Professor Orientador
	Artigo	3,0	Professor Orientador
2ª Etapa	Artigo corrigido	4,0	Professor Orientador
	Comunicação Oral	4,0	Professor componente da banca
	Participação	2,0	Presença durante a apresentação
TOTAL		15,0	



11. BANCA EXAMINADORA

- Será composta por todos os professores da instituição. OS PROFESSORES AVALIADORES PODERÃO SER DE CURSOS DIFERENTES DOS ALUNOS QUE ESTÃO APRESENTANDO, ISSO DARÁ UMA INTEGRAÇÃO MAIOR e deverá zelar pelo seu fiel cumprimento, adotando as medidas necessárias para tanto.
- É responsável pela avaliação da Apresentação de acordo com os descritores de avaliação.
- As decisões da Banca Examinadora, inclusive a atribuição das notas, somente poderão ser realizadas em conjunto, com a participação de todos os Professores componentes da mesma.
- Em caso de ausência de qualquer um dos membros da Banca, as decisões serão tomadas pela maioria dos presentes, e será soberana, devendo ser acatada por todos.
- A banca avaliadora deverá entregar as fichas de avaliação à Coordenação pedagógica que distribuirá aos coordenadores dos períodos.

12. NORMAS ACADÊMICAS

Todos os gêneros textuais construídos deverão seguir as normas da FVC, em consonância com as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 2002, 2003, 2005).

13. O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS SEGUNDO OS GÊNEROS TEXTUAIS DEVE SEGUIR AS SEGUINTE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

a) RESUMO DESCRITIVO

O Resumo é considerado como um gênero que possibilita ao discente a inserção nas práticas acadêmicas. O resumo é um gênero textual cuja finalidade é o registro das informações básicas sobre um texto. É usualmente concebido como a apresentação sucinta dos conteúdos de outro texto (texto-fonte: artigo, livro, etc.), cuja organização reproduz a organização desse texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre os conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor. (MACHADO, 2002).

Dessa forma, resumir implica veicular informações do texto-fonte suficientes e relevantes (ideias principais), explicitando de forma clara uma compreensão global do texto lido. Partes principais do resumo: o assunto do texto; o objetivo do texto; a articulação das ideias; as conclusões do autor do texto objeto do resumo; a conclusão, e ainda, a referência do texto.



b) ENSAIO

Um dos gêneros textuais importantes para a apresentação de reflexões a respeito de um tema na área acadêmica é, sem dúvida, o ensaio acadêmico. Diferentemente do artigo científico, o ensaio, por sua necessidade de síntese e por sua exigência quanto ao menor aprofundamento da fundamentação teórica, permite a análise de casos específicos e a apresentação de reflexão e de posicionamento sobre tais casos de forma mais experimental e subjetiva que o artigo.

Isso quer dizer que o ensaio é marcado pela interpretação avaliativa sobre determinado caso, pela visão subjetiva do escritor-autor, porém fundamentada na área ou domínio discursivo, ao qual está vinculado. Sendo assim, o ensaio permite novas discussões e debates, instiga ao posicionamento e oferece maior liberdade para fazê-lo, após análise-reflexão perante uma questão, não se descuidando do contexto em que o caso é dado ao estudo.

O ensaio deve conter uma estrutura típica, que engloba título, nome do autor, introdução, fundamentação e conclusão. Na introdução, dá-se uma pincelada básica sobre o tema; na fundamentação, expõem-se os argumentos e contra-argumentos; e na conclusão coloca-se o ponto principal abordado no ensaio, de um modo que revele a sua opinião sobre o assunto. O planejamento, após a escolha do tema, é primordial. Caso necessite realizar citações, ao longo de seu texto, de outros textos consultados é importante seguir as normas da FCV. Além disso, as citações e as bibliografias utilizadas devem ser citadas ao término do ensaio nas referências bibliográficas.

c) ARTIGO CIENTÍFICO

Geralmente, o artigo é produzido para divulgar resultados de pesquisas científicas. Porém, pode ser utilizado, também, de segundo com Marconi e Lakatos (2006, p. 88) para discutir aspectos de assuntos ainda pouco estudados ou não estudados considerados inovadores; aprofundar discussões sobre assuntos já estudados e que implicam a obtenção de novos resultados; estudar temáticas clássicas sob abordagens contemporâneas; - aprofundar ou dar continuidade à análise dos resultados de pesquisas, a partir de novos enfoques ou perspectivas; resgatar ou refutar resultados controversos ou que caracterizaram erros em processos de pesquisa, buscando a resolução satisfatória ou a explicação à controvérsia gerada. Ressalta-se ainda que o artigo científico pode abordar conceitos, ideias, teorias ou mesmo hipóteses de forma a discuti-los ou pormenorizar aspectos.

A NBR 6022 descreve as partes constitutivas deste gênero, especificando sua estruturação em três divisões: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. a) Os elementos pré-textuais constituem-se de: título do artigo e subtítulo se houver; identificação da autoria: nome(s) do(s) autor(es); resumo, no nosso caso, em português; palavras-chave também em português.



b) Já os elementos textuais, segundo a NBR 6022 (ABNT, 2003), constituem-se de: introdução: “Parte inicial do artigo onde deve constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo”; desenvolvimento: “Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções [...] que variam em função da abordagem do tema e do método”; conclusão: “Parte final do artigo na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e às hipóteses”

d) CASOS CLÍNICOS

O estudo de caso pode ser conceituado como uma exploração de um sistema delimitado ou de um caso, adquirido por meio de uma detalhada coleta de dados, abrangendo múltiplas fontes de informações. É um estudo aprofundado de uma unidade, grupo ou indivíduo, em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, provendo informações relevantes para a tomada de decisão (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, 2003).

O roteiro instrucional:

Questões norteadoras- são as questões que irão nortear o estudo de caso. Podem ser usadas as seguintes questões: *quê? quem? como? por quê? e qual?*

Identificação - consiste na fase de coleta de informações, que deve ser realizada, utilizando-se várias fontes de informação (entrevista, observação, exame físico, prontuário do paciente, familiares, etc). O objetivo é investigar, com profundidade, a pessoa ou local em estudo. Nessa etapa, é importante que se construa um instrumento de coleta de dados, para servir de guia de orientação para o profissional, permitindo o direcionamento e o registro das observações realizadas e assegurando que não sejam omitidos dados considerados essenciais para investigar e explorar o que se deseja. A estrutura do instrumento de coleta deve retratar o referencial teórico adotado, a dinâmica do serviço, o padrão de organização da assistência e a especificidade da clientela assistida. A decisão sobre desenvolver um estudo de caso normalmente ocorre mediante a observação de um problema que merece um estudo mais aprofundado ou necessita dele, podendo ser, por exemplo, o padrão respiratório ineficaz em pacientes cardíacos, ou ainda, integridade da pele prejudicada em pacientes acamados.

Resumo dos problemas ou alterações identificados- Essa fase consiste em analisar e categorizar os dados para o levantamento de problemas. Corresponde ao momento em que os dados são agrupados para caracterizar e definir determinado problema.

Fundamentação teórica - nessa fase procura-se, embasados na literatura, responder *como? E por quê?* à presente situação.

Alternativas ou propostas - A quinta etapa corresponde em buscar na literatura as estratégias ou alternativas existentes para a resolução dos problemas identificados. É importante entender e descrever essas alternativas de forma a identificar a melhor proposta para o problema identificado e ajudar na tomada de decisões.



Ações implementadas ou recomendadas: Essa etapa consiste em descrever a alternativa escolhida para reverter ou amenizar os problemas identificados, justificando o porquê da escolha. Caso a alternativa ou proposta escolhida seja colocada em prática é importante acompanhar a evolução, registrando as mudanças.

Discussão - Corresponde apresentação e discussão do estudo de caso com outros profissionais. Essa etapa tem por objetivo envolver os profissionais no caso estudado, incentivar um processo de pensamento e julgamento, levantando discussões que irão determinar outras propostas e troca de experiências, resultando em um processo de decisão e avaliação. É fundamental a elaboração de um relatório, descrevendo todas as etapas anteriores.

e) PROJETO TÉCNICO

Projetar é estabelecer um conjunto de procedimentos e especificações que resultam em algo concreto ou em um conjunto de informações = metodologia de resolução de problemas.

ESTRUTURA BÁSICA DE UM PROJETO TÉCNICO¹⁰

A redação técnica de um projeto será fundamental para a sua aprovação. A seguir, descreve-se uma estrutura básica que poderá servir como guia quando da elaboração de um projeto técnico ou, como quiser, um projeto de ação. Trata-se da descrição de um roteiro completo, seguindo mais ou menos as exigências dos agentes financiadores, embora, cada uma destas agências tenha modelo ou formulário próprio.

Estrutura básica

1. Folha de apresentação

Deverá conter:

- Nome do projeto;
- Instituição responsável e sua logomarca;
- Instituições envolvidas e suas logomarcas;
- Equipe responsável;
- Local e data.

2. Título

- Ter presente que o título será muito importante para vender o projeto e deve provocar aquele primeiro interesse pelo mesmo;
- Ter uma sigla - sonora, concisa, objetiva e que reflita a ideia geral do projeto;
- Não deve ser extenso em demasia; porém, claro, coerente e consistente.

¹⁰ Relativo às engenharias



3. Introdução

- Deverá dar uma ideia sucinta do conjunto do projeto (de onde surgiu a ideia, quais as intenções do trabalho, como foi organizado...);
- Evitar textos maiores que uma ou duas páginas;
- Assegurar que seja uma espécie de “cartão de apresentação”;
- Deverá suscitar interesse para que o leitor (consultor) analise o restante do projeto.

4. Equipe do projeto

- Descrever, objetivamente, a equipe que elaborou o projeto e a equipe que deverá acompanhar o processo: equipe técnica, operacional e de apoio disponível;
- Indicar o coordenador ou responsável pelo projeto, sendo importante ter um “regra dois” para a coordenação – indicar quem assume se o coordenador/responsável sair;
- Ter uma coordenação “de peso” é importante (profissional reconhecido);
- Descrever a estrutura disponível e a capacidade institucional para abrigar o projeto;
- Descrever a capacidade técnica, física e operacional (instalada) do proponente, sua organização, planejamento, logística e recursos a serem utilizados;
- Prever todos os recursos técnicos, materiais e físicos necessários à execução, porém, não comprometer recursos indisponíveis.

5. Contexto do projeto

- Elaborar um diagnóstico da situação envolvida, de forma focada e sucinta;
- Assegurar que o projeto parta de uma realidade e necessidade comprovada;
- Ter dados reais da situação, com um retrato histórico e atual;
- Descrever a contribuição dos beneficiários na elaboração do projeto.

6. Objetivos

6.1. Geral

- O objetivo deve ser claro, coerente e sucinto para dizer o que o projeto quer;
- Deve refletir a razão de ser do projeto, podendo ser abrangente;
- Deve estar ajustado às normas dos financiadores - muitas instituições buscam palavras-chaves no texto do projeto (sustentabilidade, desenvolvimento social, impacto ambiental / social, geração de emprego, taxa de retorno financeiro, etc).



6.2. Específicos

- Os objetivos específicos devem estar bem relacionados com o título, com o contexto do projeto e com o objetivo geral, mantendo o foco;
- Utilizar verbos de acordo com a linguagem do financiador – infinitivo, particípio passado, gerúndio;
- Redigir de forma clara o que se quer atingir, indicando os benefícios desejados para o público e área envolvida.

6.3. Resultados desejados

- Indicar quais os resultados que se quer alcançar, concretamente, ao final do projeto;
- Descrever os possíveis efeitos e impactos que o projeto pretende produzir;
- Quantificar os objetivos tentando dar uma dimensão para os mesmos – apresentar os indicadores que podem ser uma boa medida para considerar que os objetivos foram alcançados;
- Ser realista e manter coerência com os objetivos propostos.

7. Justificativas

- O projeto deve estar baseado em uma justificativa absolutamente coerente, que fundamente a sua razão de ser;
- Não deverá haver dúvida do por quê do projeto, o fim a que se destina, devendo convencer da necessidade e relevância dos objetivos propostos;
- Deixar clara a sua contribuição social, ambiental, cultural, etc.;
- Projetos sem uma boa justificativa geralmente são rejeitados - uma análise objetiva do contexto geral e específico poderá ser útil nesta fundamentação.

8. Revisão Bibliográfica

- Procurar fundamentar teórica e tecnicamente o projeto;
- Atenção às normas técnicas para as citações e referências, organização de quadros e tabelas, inserção de notas;
- O número de páginas depende das possíveis regras da instituição financiadora, da amplitude do tema e da objetividade;
- Cuidado para não ser longa demais e conter informações que pouco interessam aos objetivos do projeto;
- Eventualmente, de acordo com as orientações do agente financiador, a revisão de literatura poderá ter outro título (fundamentação teórica, marco teórico, marco técnico ou outro) ou fazer parte de outra seção do trabalho.



9. Público-alvo

- Delimitar o público envolvido e descrever os beneficiários diretos e indiretos, indicando-os também quantitativamente, se possível (comunidades, grupos, pessoas, etc);
- Essa descrição deve ser realista e coerente com a proposta e estratégia do projeto.

10. Estratégia do projeto (atividades)

- Descrever os meios e as ações que serão utilizados para assegurar o êxito do projeto;
- Relacionar uma ou mais ações (o que fazer?) para cada objetivo específico com suas respectivas metodologias (como será realizado?);
- Podem ser descritas a partir de um plano operacional (marco operacional) do projeto;
- Estabelecer parcerias e políticas de atuação, com as possíveis alianças para a viabilização do processo;
- Adequar a estratégia do projeto às linhas do financiador;
- Não queimar etapas – as ações devem ser necessárias e suficientes para assegurar os objetivos pretendidos, mostrando coerência no texto;
- Prever ações para minimizar possíveis resistências ao projeto.

11. Metodologia

- Definir uma proposta metodológica a ser utilizada pelo projeto, descrevendo:
 - ◆ Como o projeto será desenvolvido;
 - ◆ Qual a dinâmica de implementação;
 - ◆ Como ele será operacionalizado;
 - ◆ Quais os instrumentos de execução;
 - ◆ Qual a forma de condução;
- Utilizar uma metodologia adequada ao público beneficiário, à instituição proponente e às instituições apoiadoras;
- Descrever, sequencialmente, o passo a passo do desenvolvimento do projeto.

12. Premissas e análise de risco

- Analisar os riscos para o desenvolvimento do projeto, fazendo a sua previsão e observando as ameaças internas e externas.

12.1. Análise de viabilidade – fatores de controle interno

- Descrever os elementos que asseguram a viabilidade do projeto;
- Realizar uma análise dos fatores de risco internos do projeto.



Viabilidade política

- Assegurar que o projeto esteja inserido nas políticas e programas governamentais e institucionais;
- Assegurar que o mesmo obedeça aos aspectos legais vigentes.

Viabilidade financeira

- Descrever:
 - ◆ Quanto vai custar;
 - ◆ Quem vai financiar;
 - ◆ Como será o financiamento.

Obs.: quando se pleitear um financiamento com o projeto, demonstrar claramente a viabilidade financeira da ação a ser financiada; mas, também claramente, demonstrar a viabilidade financeira das demais atividades desenvolvidas que não são objeto de tal financiamento – isto demonstra que, independentemente da aprovação ou não do projeto, a instituição será capaz de dar continuidade aos seus trabalhos. Se tal questão não ficar esclarecida, normalmente os projetos são reprovados – nenhum agente financiador aposta em uma instituição que só desenvolve uma ação ou que todas as ações dependam de um único agente financiador (dá a impressão que só está interessada no dinheiro).

Viabilidade técnica

- Descrever:
 - ◆ Quem vai dar o suporte técnico;
 - ◆ Quanto vai custar tal suporte.

Viabilidade econômica

- Analisar se o projeto garante o retorno dos investimentos;
- Verificar se pode ser garantida a sua auto sustentabilidade.

Obs.: o retorno do investimento não é medido em termos de cálculo financeiro-contábil (benefício-custo); mas em termos de eficácia (resultados da ação), eficiência (custo da ação) e efetividade (solução definitiva do problema). A auto sustentabilidade está relacionada à possibilidade de garantir a continuidade da ação com recursos próprios, independentemente da renovação do financiamento.

Viabilidade social

- Verificar se os beneficiários e envolvidos aceitam o projeto;
- Analisar se há sustentabilidade social.



Viabilidade ambiental

- Assegurar o respeito aos princípios de sustentabilidade ambiental.

12.2. Análise das premissas – fatores externos ao projeto

- Analisar os fatores que estão fora do controle do projeto, mas que são importantes para o seu êxito;
- As premissas podem ser definidas a partir da hierarquia de objetivos;
- Formular as premissas com um enfoque positivo (como superá-las);
- Verificar o grau de importância e qual a probabilidade de ocorrer;
- Examinar se as atividades descritas conduzem diretamente aos objetivos específicos, ou se para isto acontecer, deverá haver um acontecimento adicional externo ao projeto;
- Examinar se os objetivos específicos conduzem diretamente ao objetivo do projeto, verificando se existem algum fator externo ao projeto que possa contribuir ou impedir de se chegar a este fim.

13. Cronograma de execução

- Descrever o período de execução, por fases e ações, especificando o responsável;
- Ajustar o cronograma observando características regionais, para não ter imprevistos – colheita, chuva, festas, etc.;
- Definir o calendário sempre com uma margem de segurança, respeitando a capacidade física, organizacional e financeira da organização;
- Desenvolver um quadro sintético e de fácil visualização para facilitar a compreensão das etapas do projeto.

14. Orçamento físico e financeiro

- Detalhar os custos e gastos do projeto, mantendo coerência com todas as etapas, com maior ou menor detalhamento, segundo as exigências do agente financiador;
- Fazer o orçamento com valores realistas, segundo sua realidade operacional, sem superestimar nem subestimar, segundo pesquisa de mercado;
- Definir com clareza a contrapartida da instituição proponente (geralmente salário não é aceito como contrapartida);
- Elaborar o cronograma de desembolso (bimestral ou trimestral, para projetos curtos de 1 ou 2 anos; semestral ou anual, para projetos de 2 anos ou mais);
- Especificar as necessidades materiais e de recursos humanos;
- Organizar as planilhas de custos e apresentar a memória de cálculo, se solicitado pelo agente financiador;
- Conhecer os itens financiáveis por instituição.



15. Controle e avaliação

- Descrever o sistema de monitoria e avaliação do projeto, demonstrando a forma de controle e ações corretivas;
- Definir pontos de observação, fontes de verificação, indicadores e a periodicidade da avaliação.

16. Referências Bibliográficas

- Relacionar apenas as citadas no projeto, seguindo as normas da ABNT;
- Evitar referências não disponíveis (xerox, textos, etc).

17. Resumo do projeto

- Elaborar uma síntese do projeto buscando dar uma ideia geral do mesmo ao leitor, antes de uma leitura mais detalhada.

18. Apresentação geral

- Providenciar uma apresentação com uma formatação, layout e configuração básica seguindo as orientações dos financiadores;
- Ter profissionalismo na redação e apresentação (confiabilidade, correção de linguagem, impessoalidade e bom visual);
- Assegurar a coerência entre os elementos do projeto;
- Priorizar textos objetivos e sucintos e, em alguns casos, um resumo executivo, o que poderá facilitar o trabalho dos analistas.

f) **PÔSTER**: Cartaz impresso com as seguintes especificações:

- 0,90m de largura X 1,20m de altura;
- Sugere-se fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 40, ou fonte e tamanho que permita sua leitura a 1,5 metros de distância;
- O Título deve estar em negrito, e deve ser o mesmo do resumo submetido à avaliação;
- Os nomes dos autores devem estar separados por ponto e vírgula;
- Apresentar o nome da instituição e logomarca, cidade, estado e país;

No pôster deverão constar as seguintes partes:

- Introdução (abrangendo questão norteadora, objetivos e justificativa);



- Material e métodos (ou metodologia); Descrever as técnicas que devem ser utilizadas e inserir os materiais e/ou equipamentos na descrição com as respectivas marcas.
- Resultados e discussão (em único tópico ou em separado);
- Conclusão (ou considerações finais);
- Referências.

Este regulamento entrou em vigor a partir do 1º semestre de 2019 com estruturação aprovada pela Cenpex em _____ de 2018 para todos os cursos de graduação da Faculdade Ciências da Vida

14. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 20 dez. 2018.

_____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em 20 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 20 dez. 2018.

_____. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 nov. 2018. Edição 224, Seção 1, p. 21. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em 20 dez. 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A avaliação no pós-graduação sob a ótica da interdisciplinaridade. In: QUELUZ, A. G. (Org.). **Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 23-28.



GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lúcia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16548.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2018.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. Fundamentos teórico-metodológicos. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

MACHADO, Anna. Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANEXO 02: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A elaboração do projeto de pesquisa ou extensão deve seguir as normas do manual da FCV.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

- **CAPA**
- **FOLHA DE ROSTO**
- **SUMÁRIO**
- **RESUMO:** Deve apresentar de forma direta, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações, mas sim constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão (*Palavras-chave:*) preferencialmente de três a cinco no máximo, separadas entre si por ponto, com primeira letra da próxima palavra em maiúsculo.

ELEMENTOS TEXTUAIS:

1 INTRODUÇÃO: É uma contextualização mais elaborada do tema do trabalho, em que são apresentados e comparados os autores de renome da área investigada. Neste tópico devem ser apresentados:

- ✓ **Tema:** O pesquisador deverá indicar a área e a questão que se quer investigar.
- ✓ **Problema:** Questão norteadora.

1.1 **OBJETIVOS:** O pesquisador deverá definir os propósitos do seu estudo, esclarecendo suas intenções e apontando as metas a serem alcançadas no trabalho proposto. É indicado que os objetivos – Geral e Específicos - sejam redigidos com verbos no infinitivo.

1.2 **JUSTIFICATIVA:** O pesquisador deverá expor os motivos pelos quais optou pelo tema, demonstrar a importância do assunto e a necessidade de produção de conhecimento neste campo de investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: O pesquisador deverá apresentar a fundamentação teórica de forma coerente e a adequada sistematização e organização das ideias e das fontes consultadas. Deverá também demonstrar clareza na expressão das ideias e na análise interpretativa das mesmas. Ressaltamos que as citações dos autores de acordo com as normas da ABNT.

3 MATERIAIS E MÉTODOS: O pesquisador deverá apresentar a operacionalização da pesquisa, evidenciando o tipo de estudo realizado, o local, as características dos informantes, as técnicas de coleta e de análise dos dados.

4 RESULTADOS ESPERADOS: O pesquisador deverá apresentar os resultados que se espera encontrar, em função dos objetivos apresentados.



5 CRONOGRAMA: O pesquisador deverá definir graficamente o tempo que será gasto na realização de um trabalho ou projeto de acordo com as atividades a serem cumpridas.

6 ORÇAMENTO: O pesquisador deverá definir graficamente todo o matéria que será gasto na realização de um trabalho ou projeto.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

REFERÊNCIAS: O pesquisador deverá seguir as normas da ABNT.

ELEMENTOS OPCIONAIS:

- **LISTAS DE ILUSTRAÇÕES** (Caso existam ilustrações): Elas especificam-se em listas de figuras, tabelas, siglas e de símbolos. Cada ilustração deve ser numerada, identificada por seu título e seguida do respectivo número de página em que está inserida.
- **ANEXOS** (Caso existam anexos): O pesquisador deverá inserir roteiros de intervenção; questionários, caso existam; e outros roteiros ou instrumentos que tenham utilizados.

ANEXO 03: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS (PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO EXECUTADOS)

A elaboração dos trabalhos acadêmicos, após a execução do projeto, deve seguir as normas do manual da FCV.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

- **CAPA**
- **FOLHA DE ROSTO**
- **SUMÁRIO**
- **RESUMO**
- **PALAVRAS-CHAVE**

ELEMENTOS TEXTUAIS:

1 INTRODUÇÃO: É uma contextualização mais elaborada do tema do trabalho e problemática.

1.1 OBJETIVOS

1.2 JUSTIFICATIVA

2 REFERENCIAL TEÓRICO: O pesquisador deverá apresentar a fundamentação teórica de forma coerente e a adequada sistematização e organização das ideias e das fontes consultadas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS: O pesquisador deverá apresenta a operacionalização da pesquisa. A metodologia deve ser apresentada com o verbo no passado, visto que o projeto já foi executado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: O pesquisador deverá apresentar os resultados e discutir os dados conforme os objetivos do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Deve ser breve, concisa e referir-se às hipóteses levantadas e discutidas anteriormente.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

REFERÊNCIAS: O pesquisador deverá seguir as normas da ABNT.



ELEMENTOS OPCIONAIS:

- **LISTAS DE ILUSTRAÇÕES** (Caso existam ilustrações): Elas especificam-se em listas de figuras, tabelas, siglas e de símbolos. Cada ilustração deve ser numerada, identificada por seu título e seguida do respectivo número de página em que está inserida.
- **ANEXOS** (Caso existam anexos): O pesquisador deverá inserir roteiros de intervenção; questionários, caso existam; e outros roteiros ou instrumentos que tenham utilizados.



ANEXO 04: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

A elaboração do artigo deve seguir as normas da FCV.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

- **TÍTULO**
- **AUTOR(ES):** Nome completo por extenso. Mini currículo do(s) autor(es) (Formação, curso/titulação, instituição, e-mail) no rodapé da página.
- **RESUMO:** Deve apresentar de forma direta, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações, mas sim constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.
- **PALAVRAS-CHAVE ou DESCRITORES:** Devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão (Palavras-chave:) preferencialmente de três a cinco no máximo, separadas entre si por ponto, com primeira letra da próxima palavra em maiúsculo.
- **TRADUÇÃO DO TÍTULO DO ARTIGO PARA INGLÊS:** Tradução exata do título do artigo.
- **ABSTRACT:** Tradução exata do resumo anterior.
- **KEYWORDS ou DESCRIPTORS:** Mesmo modelo anterior, porém na língua inglesa.

ELEMENTOS TEXTUAIS:

1 INTRODUÇÃO: É uma contextualização mais elaborada do tema do trabalho, em que são apresentados e comparados os autores de renome da área investigada. Neste tópico devem ser apresentados: tema, problema, objetivos, justificativa e questão norteadora.

2 MATERIAIS E MÉTODOS: O pesquisador deverá apresenta a operacionalização da pesquisa, evidenciando o tipo de estudo realizado, o local, as características dos informantes, as técnicas de coleta e de análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: O pesquisador deverá apresentar os resultados e discutir os dados conforme os objetivos do trabalho.

4 CONCLUSÃO: Deve ser breve, concisa e referir-se às hipóteses levantadas e discutidas anteriormente.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

REFERÊNCIAS: O pesquisador deverá seguir as normas da ABNT.

